

Ensino e Prática numa UTI Adulta: Vivências em um Ambiente de Estágio da Enfermagem

Teaching and Practice in an Adult ICU: Experiences in a Nursing Internship Environment

Enseñanza y Práctica en una UCI de Adultos: Experiencias en un Entorno de Prácticas de Enfermería

Recebido: 14/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 01/07/2022 | Publicado: 10/07/2022

Sergio de Almeida Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2066-9142>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: sgalmeida0707@gmail.com

Farlon Vinicius Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2124-8895>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: farlonvinicius_am04@outlook.com

Stefany Alencar de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1794-9389>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: stefany152011@gmail.com

Maykon Layrisson Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8579-3059>
Hospital Policlín 9 de julho, Brasil
E-mail: makonlayrison@gmail.com

Ednei Pereira Parente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9554-5115>
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil
E-mail: eparente@uea.edu.br

Alex Bruno de Menezes Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0043-6851>
Secretaria Municipal de Saúde de Coari, Brasil
E-mail: alexbruno.d.m.s@gmail.com

Cliviane Farias Cordeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8238-9720>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: cordeirovivi98@gmail.com

Fernanda Katrine Pantoja Valério

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7431-6620>
Secretaria Municipal de Saúde de Coari, Brasil
E-mail: nandakatine9@gmail.com

Resumo

Objetivo: O propósito do estudo é apresentar as experiências vivenciadas por discentes graduandos no curso de enfermagem no decorrer das práticas desenvolvidas no ECS em um hospital universitário na capital Manaus-AM. Metodologia: O presente estudo refere-se a um relato de experiência, acerca das vivências de discentes de graduação em enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no decorrer da disciplina Estágio Curricular Supervisionado (ESC) I. O mesmo desenvolveu-se em um Hospital Universitário de alta complexidade no setor de UTI adulto, no período de 18 a 20 de novembro de 2019. Resultados: O ECS numa UTI adulta foi de suma importância para o ensino e aprendizagem dos discentes do curso de enfermagem, onde os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura da unidade e até mesmo aplicar a assistência em saúde direta aos pacientes tais como: exame físico céfalo caudal, instalação de coxins, verificação de sinais vitais, anotação e evolução do paciente. A experiência adquirida neste ambiente hospitalar contribuiu de forma significativa para a formação profissional do enfermeiro. Considerações Finais: O ECS é indispensável na trajetória acadêmica, pois, o mesmo permite o contato com grandes estruturas hospitalares de grande porte que disponibiliza de UTI, onde os discentes têm a oportunidade de empregar, na prática, a teoria adquirida na sala de aula e, em simultâneo, adicionando novos conhecimentos.

Palavras-chave: Enfermagem; Estágio; Assistência de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva de adulto.

Abstract

Objective: The purpose of this study is to present the experiences of undergraduate nursing students during the practices developed in the HS in a university hospital in the capital Manaus-AM. **Methodology:** This study refers to an experience report, about the experiences of undergraduate nursing students of the Institute of Health and Biotechnology (ISB) of the Federal University of Amazonas (UFAM), during the course of the Supervised Curricular Internship (SCS) I. The same was developed in a University Hospital of high complexity in the adult ICU sector, in the period from November 18 to 20, 2019. **Results:** The ESC in an adult ICU was of paramount importance for the teaching and learning of the nursing course students, where they had the opportunity to know the structure of the unit and even apply direct health care assistance to patients such as: cephalo caudal physical examination, installation of cushions, verification of vital signs, annotation and patient evolution. The experience acquired in this hospital environment has contributed significantly to the professional training of nurses. **Final Considerations:** The ECS is indispensable in the academic trajectory, since it allows contact with large hospital structures that have an ICU, where students have the opportunity to employ, in practice, the theory acquired in the classroom and, simultaneously, adding new knowledge.

Keywords: Nursing; Internship; Nursing care; Adult Intensive Care Unit.

Resumen

Objetivo: El propósito del estudio es presentar las experiencias vividas por los discentes graduados en el curso de enfermería en el marco de las prácticas desarrolladas en el ECS en un hospital universitario en la capital Manaus-AM. **Metodología:** El presente estudio se refiere a un relato de experiencia, acerca de las vivencias de los discentes de graduación en enfermería del Instituto de Salud y Biotecnología (ISB) de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM), en el marco de la disciplina Estagio Curricular Supervisado (ESC) I. La misma se desarrolló en un Hospital Universitario de alta complejidad en el sector de UCI de adultos, en el período comprendido entre el 18 y el 20 de noviembre de 2019. **Resultados:** La ESC en una UCI de adultos fue de suma importancia para la enseñanza y el aprendizaje de los alumnos del curso de enfermería, donde tuvieron la oportunidad de conocer la estructura de la unidad e incluso aplicar cuidados sanitarios directos a los pacientes como: examen físico céfalo caudal, colocación de cojines, verificación de signos vitales, anotación y evolución del paciente. La experiencia adquirida en este entorno hospitalario contribuyó de forma significativa a la formación profesional de las enfermeras. **Consideraciones finales:** El ECS es esencial en la carrera académica, porque permite el contacto con grandes estructuras hospitalarias que cuentan con una UCI, donde los estudiantes tienen la oportunidad de aplicar, en la práctica, la teoría adquirida en el aula y, simultáneamente, añadir nuevos conocimientos.

Palabras clave: Enfermería; Prácticas; Cuidados de enfermería; Unidad de Cuidados Intensivos para Adultos.

1. Introdução

O estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um método de aprendizado bem-visto e novo nos cursos envolvendo a área da saúde, definido de modo oficial no Curso de Graduação em Enfermagem (CGE) por meio da resolução n.º 3/2001 das Diretrizes Curriculares Nacional (DCN). Conforme a resolução, o CGE é obrigatório oferecer variadas disciplinas entre biológicas e humanas, inclusive as consideradas específicas do curso (Brasil, 2001).

Neste contexto, Restelatto e Dallacosta (2018), citam que o estágio realizado ao longo da graduação no curso de enfermagem é uma fase de grandiosos aprendizados, pois, é um ciclo que o discente presencia fatos na rotina do profissional enfermeiro, nos três níveis de cuidados, sendo primário, secundário e terciário. O ECS, está assegurado na resolução do Conselho Nacional de Ensino (CNE) assim como na Câmara de Educação Superior (CES), e deve abranger 20% do tempo total do curso (Brasil, 2001).

A graduação de um profissional enfermeiro não se baseia somente em teorias, mas é fundamental que o aluno reconheça seu ambiente de atuação. Sendo assim, o ECS é um leque de oportunidades para o aluno aguçar saberes, habilidades e condutas, articulando a teoria à prática. Além disso, o ECS é considerado um espaço de aprendizagem, caminhos para aperfeiçoamento da habilidade pertinente as práticas de enfermagem (Araújo et al., 2018).

O curso de bacharelado em enfermagem possui um aspecto do graduando egresso/profissional: enfermeiro, possuindo instrução generalista, humanista, crítica e sensato. Estando o mesmo capacitado para o ofício de enfermeiro, baseado no rigor científico, intelectual e sistemático em valores éticos. Além disso, estão aptos identificar e intervir acerca das intercorrências/condição de saúde doença predominante no perfil epidemiológico brasileiro, com o foco em seu local de

atividade, detectando as dimensões biopsicossociais de suas causas (Brasil, 2001).

Diante do exposto, Marran et al. (2015), afirmam que o ECS corrobora para formação do discente ainda em processo de ensino profissionalizante, tornando-se uma vivência importantíssima nas conjunturas de aprendizagem por reunir teoria e prática. Requerendo do aluno a aplicação das “práxis” em cada ação elaborada, produzindo o aperfeiçoamento do realizar reflexivo e posteriormente o estímulo da qualidade da intervenção, tornando-se em conhecimento significativo devido à evolução das habilidades e competências acadêmicas.

De acordo com Negreiro e Lima (2018), os estágios supervisionados em ambiente hospitalar, são de extrema importância, pois, contribui para a vivência no dia a dia devido às situações deparadas pelos discentes no campo de prática, deste modo o mesmo adquire capacidade para atuar com destreza e competência, realizando uma assistência integral do indivíduo em seu processo saúde doença.

Para Pascoal e Souza (2021), é notória a tamanha contribuição do ECS para a formação profissional do enfermeiro, e isso só se torna possível por meio do contato direto com o paciente no ambiente hospitalar, assimilando, na prática, como proceder quando exposto a momentos não abordados no decorrer da teoria. Deste modo, o graduando adquire um olhar crítico através dos conhecimentos obtidos, além de planejar estratégias de trabalho, liderar a equipe e ajudar no engrandecimento do setor. Perante ao exposto, o objetivo do estudo é apresentar as experiências vivenciadas por discentes graduandos no curso de enfermagem no decorrer das práticas desenvolvidas no ECS em um hospital universitário na capital Manaus-AM.

2. Metodologia

O presente estudo refere-se a um relato de experiência, acerca das vivências de discentes do CGE do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no decorrer da disciplina Estágio Curricular Supervisionado (ESC) I. O mesmo desenvolveu-se em um Hospital Universitário de alta complexidade no setor de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta (UTI), no período de 18 a 20 de novembro de 2019.

As atividades foram desenvolvidas sob a orientação e supervisão de um profissional enfermeiro da referida (UTI), onde apresentou o ambiente aos discentes e as rotinas da unidade. A mesma estava composta por 8 leitos sendo 5 ocupados e 3 vagos, a equipe de profissionais estava integrada por médicos, fisioterapeutas, nutricionista, Assistente Social, enfermeiros, técnicos de enfermagem e residentes, todos os responsáveis citados acima eram especialistas em terapia intensiva e especializando-se.

Para concretizar o ECS os discentes foram orientados a seguir o protocolo de proteção individual (PPI) da UTI para impedir qualquer manifestação de infecção hospitalar. Ao chegar no Hospital Universitário, os discentes realizavam a troca de vestimenta por uniformes padronizados da UTI, assim como um avental descartável, máscaras, gorros e propé para manter a segurança do paciente.

De acordo com Mussi et al. (2021) o relato de experiência é um modelo de geração de aprendizado, do qual o escrito refere-se a uma vivência universitária e/ou profissional em um dos suportes da construção acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), da qual a principal característica é demonstrar a ação. Na elaboração do estudo é importante apresentar base científica e reflexão crítica. Neste contexto, Daltro e Faria (2019), destacam a experiência como elemento de análise do RE, sendo considerada uma fonte interminável de conteúdos e capacidades suscetíveis de investigação.

Por se tratar de um relato de experiência não foi obrigatório a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Garantindo que todos os princípios éticos foram respeitados, segundo as orientações (inter) nacionais de pesquisa, além disso, foram acatadas as exigências da Resolução 196/96, estabelecida no Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

O ECS foi realizado em um hospital universitário de grande porte, no setor de unidade de terapia intensiva adulta. O ambiente hospitalar em UTI, é um espaço controlado onde somente profissionais habilitados e especialistas na área podem adentrar no mesmo, isso devido receber somente pacientes em estado crítico e com necessidade de assistência especializada com monitoramento contínuo, além do alto cuidado com infecção em centro de saúde.

No primeiro momento, os discentes foram apresentados a equipe e o ambiente que antecede o espaço da UTI tais com: a gerência de enfermagem responsável pela administração da unidade, das internações, encaminhamento para realização de exames, clínica medica entre outros.

No ambiente específico da UTI, foram apresentadas a atividade pertinente a equipe de enfermagem como expostos abaixo na Tabela 1.

Tabela 1.

Enfermeiro (a) Coordenador UTI	Enfermeiro (a) Assistencial UTI
Fazer cumprir as normas da unidade	Histórico do paciente
Escala anual de férias dos técnicos	Exame físico específico e cefalo caudal
Manter o pessoal de enfermagem atualizada	Atenção de Enfermagem Sistematizada
Supervisionar o uso adequado dos matérias	Cuidados de Enfermagem direta ao Paciente
Providenciar realização de exames complementares	Realizar evolução e prescrição de Enfermagem completa
Realizar censo mensal	Prover para o setor recursos quando necessários
Participar da produção de trabalho científico	Realizar escala diária dos técnicos enfermagem
Coordenar, supervisionar estágios na área da saúde	Manter familiares atualizados sobre a evolução clinica dos pacientes
Manter lista de equipamentos da UTI atualizada	Temperatura, Frequência cardíaca e respiratória, Pressão arterial, venosa central, líquidos infundidos por via parental e enteral, líquidos eliminados, oximetria de pulso e entre outros.
Zelar pela garantia sistematização da atenção em saúde e entre outros.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As atividades citadas acima, são todas de competência do enfermeiro (a) desempenhada em uma UTI de forma sistematizada pelos enfermeiros (as) assistencial e coordenador da unidade. Isso reforça a grande responsabilidade exercida por um profissional desta classe.

Os discentes realizaram algumas atividades específicas do enfermeiro como o exame físico cefalocaudal, realizado diariamente nos pacientes internados na unidade, o mesmo é uma investigação por qualquer alteração no indivíduo tais como: manchas, massas, cicatrizes, feridas operatórias, edemas, integridade das mucosas, infecções causadas por acesso venoso periférico, central e verificação dos sinais vitais.

Outra realidade vivenciada pelos alunos, foram os cuidados realizados aos pacientes que se encontro em estado crítico na UTI, os mesmos aplicaram o cuidado de enfermagem direto ao cliente como: instalar coxins hospitalares, o objetivo foi evitar lesão por pressão que costuma acometer a pele do paciente acamado. Além de outros como: curativos em acessos venosos periféricos e centrais, mudança de decúbito e monitoramento dos parâmetros vitais.

Um ponto considerado essencial é a parceria com a escola de enfermagem de Manaus (EEM) da UFAM, que possibilitou que os discentes tivessem aulas com professor da (EEM) especialista em (UTI) visando agregar conhecimento e complementar a carga horária teórica da disciplina de enfermagem na atenção integral ao paciente na alta complexidade.

Para o discente, este modelo de ambiente hospitalar é considerado diferenciado, pois, a estrutura é totalmente diferente das vistas em outras unidades hospitalares no interior da Amazônia onde os hospitais são de pequeno e médio porte e não possuem unidade de terapia intensiva.

O ECS em UTI proporcionou aos discentes, uma visão integral do cuidado sistematizado aplicado aos pacientes em estado crítico, isso reforça a contribuição do ECS na vida profissional, agregando novos conhecimentos e observado como uma experiência incomparável em sua formação. De fato, o ECS é de suma importância para o desenvolvimento discente e profissional, além disso, o contato com uma unidade hospitalar de grande porte é algo único enquanto estudante. Ademais, ter o contato com uma UTI adulto e desenvolver atividade inerente do enfermeiro é algo grandioso na vida acadêmica e uma experiência para o futuro profissional.

De acordo com Lima et al. (2016), o ECS é o período em que se aguarda que o discente consiga, enquadra-se na veracidade, presenciando o ofício profissional do enfermeiro em seu momento histórico, político, social, cultural e financeiro, conduzido pela orientação docente e supervisionado especificamente pelo profissional de enfermagem que colabora de forma ativa com o método de crescimento do graduando. Assim sendo, proporciona ao discente a elaboração de terminar com o exercer profissional, porém, com a solução da afecção de saúde, em nível individual ou coletivo.

Desta forma, Pascoal e Souza (2021), afirmam que a prática é um método inquestionável para a propriedade do ofício do futuro profissional, até porque sem a vivência da prática exercida com virtude o discente não se encontra preparado para o mercado de trabalho, e isso reforça a importância de praticar em diferentes conjunturas no dia a dia no espaço da enfermagem é fator decisivo na instrução do indivíduo. Além disso, o ECS é composto por ambiente de complexidade, e incentivar o discente a refletir acerca de sua prática e o pode aprimorar em alguns costumes, e projetar soluções para agravos reais experienciadas (Esteves et al., 2018).

Por outro lado, Silva et al. (2019), constatam-se as dificuldades deparadas pelos discentes de enfermagem, quando estão inseridos no campo de prática, na chegada das indagações, das atitudes sobre as decisões que não foram esclarecidas na teoria, dando a entender que o estágio nem sempre farão suprir o propósito da teoria e que o ensinamento por inteiro virá ocorrer com a experiência após a graduação. Para Holst et al. (2017), o discente de enfermagem é o interlocutor ativo e revolucionário do ensino prático no espaço hospitalar, construindo conhecimento e modificando a realidade onde está inserido.

De acordo com Viana et al. (2020), as grandes estruturas hospitalares e de alta complexidade são importantíssimas para o ensino e aprendizagem dos discentes quando se trata de estágios curriculares, além disso, dá ao aluno a oportunidade de decidir na assistência ao paciente.

Segundo Bitencourt et al. (2021), o protagonismo do enfermeiro se trata em múltiplos ambiente e graus de assistência em saúde até porque o mesmo participa da coordenação e gerenciamento de equipes e serviços. Deste modo, o ofício deste profissional é importante na aprovação e gerenciar os perigos da unidade, assim como, coordenar os graus de pressão psicológica no que concerne comprometimento e ação em diversos níveis de gestão. Neste contexto, o profissional enfermeiro necessita aprimorar a hegemonia e negociar preferências e elaborar métodos que descubram e eliminam agravos na linha de frente da assistência em enfermagem (Moreno et al., 2018).

Sob essa ótica e se tratando de uma experiência em uma UTI adulto, Fernandes et al. (2021), reforçam que o ECS deve acontecer nos ambientes das práticas, nas ocasiões do universo do ofício, que englobam uma série complexa de conhecimento e deveres na grandeza acolhedora da criação da assistência, representando-se por ambientes de adaptação à diversidade e complexidade da instrução profissional em saúde.

Neste contexto, Marchioro et al. (2017), citam que o enfermeiro detém duas amplas áreas como: a coordenação do serviço em saúde e os recursos humanos. Deste modo, precisa-se acercar dessa complexidade disponibilizando meios e produzindo metodologias teóricas e práticas.

Além disso, a correlação entre os espaços são também “ambiente de ensino” e de modo igual, o apresentam abusando e adicionadas conformações psicológicas e autoridade, podendo as mesmas serem emocionais, sociais ou culturais. Frente isto, o ECS consente o discente de enfermagem experimentar o panorama profissional de modo visual e participante (Moreno et al., 2018). Segundo Puertas, (2016), as experiências e vivências no estágio espelharão na capacidade do futuro enfermeiro. A vista disso, quanto mais correto o processo de aprendizagem e observação prática o discente deter, bom profissional o mesmo buscará ser.

Ademais, Campos e Carvalho, (2020), afirmam que o ECS inseri o discente no sistema de saúde como integrante da equipe, onde o mesmo passa a empregar ações que humanizem e aprimorem a assistência ao indivíduo, através de práticas resolutivas, acrescentando o diálogo, a receptividade, assegurando a informação ao paciente e enriquecendo a vivência social no espaço de ofício.

4. Considerações Finais

As colaborações do ECS ultrapassam a união do discente com o panorama e o propósito do ofício do enfermeiro, permitindo a aplicabilidade dos saberes teóricos no realizar prático, exercitando de forma crítica e fundamentado em comprovação científica. Por meio da disciplina do ECS, o discente tem a oportunidade de aprimorar sua habilidade e competência e contando com o apoio dos demais profissionais e docente responsável pelos estudantes. Além disso, o estágio em uma UTI é o cenário perfeito para adquirir uma visão integral da assistência em enfermagem.

Os discentes advindo do interior do (amazonas) realizam suas práticas curriculares em hospitais de pequeno e médio porte, onde os mesmos não contam com uma estrutura de alta complexidade de assistência em enfermagem, diante disto, o ECS é considerado um leque de ensino e aprendizagem e de novidade para os alunos.

Ademais, toda e qualquer atividade desenvolvida em um ambiente hospitalar de grande porte tipo UTI, é enriquecedor para os currículos profissionais dos mesmos, por estes e outros que o ECS é tão importante na trajetória acadêmica de discentes do CGE.

Estudos desse tipo são essências, pois, mostram a realidade da vida acadêmica através de sua experiência. Além disso, estimula a produção de outros trabalhos científicos, trazendo a importância para o meio social em formar novos profissionais enfermeiros com capacidade de resolução dos agravos em saúde.

Referências

- Araújo, M. M. L., Pequeno, A. M. C., Guimarães, J. M. X., Filho, J. O. V., Carneiro, C., Negreiros, F. D. S., & Lima, G. P. (2018). Processo de ensino-aprendizagem de enfermagem: reflexões de docentes sobre o estágio curricular supervisionado. *CIAIQ2018*, v.2. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1766>
- Bitencourt, J. V. D. O. V., Meschial, W. C., Frizon, G., Biffi, P., Souza, J. B. D., & Maestri, E. (2020). Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para a covid-19. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES03.pdf?query=Curr%C3%ADculos
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (1996). Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, 4(2). https://bvms.saude.gov.br/bvms/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html
- Campos, L. R. S., & Carvalho, L. B. O. B. (2020). Estratégias de ensino da humanização nos estágios curriculares nas graduações em enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 6(10), 77044-77053. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-216>

- Daltro, M. R., & Faria, A. A. (2019). Relação de experiência: Uma ciência científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19 (1), 223-237. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859860013>
- Esteves, L. S. F., Cunha, I. C. K.O., Bohomol, E., & Negri, E. C. (2018). O estágio supervisionado curricular em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 , 1740-1750. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>
- Fernandes, J. D., Silva, R. M. O., Cordeiro, A. L. A. O., & Teixeira, G. A. D. S. (2021). Estágio curricular supervisionado de enfermagem em tempos de pandemia da COVID-19. *Escola Anna Nery*, 25. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0061>
- Holst, H., Ozolins, L. L., Brunt, D., & Hörberg, U. (2017). O espaço de aprendizagem – interações interpessoais entre estudantes de enfermagem, pacientes e supervisores nas unidades de cuidado em desenvolvimento e aprendizagem. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*, 12 (1), 1368337. <https://doi.org/10.1080/17482631.2017.1368337>
- Lima, C. A., Rocha, J. F. D., Leite, M. T. S., Santos, A. G. P., Rodrigues, B. G., & Lafetá, A. F. M. (2016). A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do (a) enfermeiro(a) *Revista De Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 8(4), 5002–5009. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5002-5009>
- Marchioro, D., Ceratto, P. C., Bitencourt, J. V. O. V., Martini, J. G., Filho, C. C. S., & Silva, T. G. (2017). Estágio curricular supervisionado: relato dos desafios encontrados pelos (as) estudantes. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 21(2), 119-122: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5912>
- Marran, A. L., Lima, P. G., & Bagnato, M. H. S. (2015). As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13, 89-108. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00025>
- Moreno, M. F. V., Cañaveras, R. M. P., Ruiz, I. J., & Juan, J. D. (2018). Percepção de estudantes de enfermagem sobre supervisão e ambiente de aprendizagem clínica: uma pesquisa fenomenológica. *Enfermagem Global*, 17 (51), <https://doi.org/10.6018/eglobal.17.3.276101>
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Negreiros, R. V., & Lima, V. C. B. (2018). Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 16(2). <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i2.4359>
- Pascoal, M. M., & Souza, V. (2021). A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(6), 536–553. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>
- Puertas, L. G. (2016). Influências na aprendizagem do aluno em suas práticas clínicas. *Índice de Enfermagem*, 25 (3), 133-134. http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962016000200001&lng=es&tlng=es.
- Restelatto, M., & Dallacosta, F. (2018). Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. *Enfermagem em Foco*, 9(4). doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1156>
- Silva, L. M., Santana, T. C. P., Silva, L. R. F. G., Rocha, L. M., Canhoto, C. T. S., Dantas, K. L., Silva, A. C. F. A., Silva, E. V., Melo, M. I. B., Silva, R. M., Figueira, M. C. S., Siqueira, R. M., Martins, M. R. R., Silva, S. L., & Oliveira, C. R. (2019). Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (18), e662. <https://doi.org/10.25248/reas.e662.2019>
- Viana, R. V., Barboza, R. C., & Shimoda, E. (2020). A importância do estágio supervisionado para a formação do profissional técnico em enfermagem: análise de satisfação dos alunos de uma instituição federal de ensino. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, 15(1), 11-17. <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.300.vol.15.n1.2020>